

Lula promete mudar agricultura

■ Petista diz, no Sul, que dará prioridade aos médios e pequenos agricultores

JOSÉ MITCHELL

CAPIVARI DO SUL, RS – O candidato do PT à presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, prometeu ontem que, se for eleito, o país terá uma política agrícola que priorize os pequenos e médios agricultores, dando-lhes financiamentos subvencionados e até a fundo perdido, se necessário. “A agricultura é um dos pilares do desenvolvimento e a produção de grãos do país, de 81 milhões de toneladas, já poderia estar em mais de 100 milhões!”

O petista e seu candidato a vice, Leonel Brizola (PDT), visitaram a Cooperativa Rizícola Pitangueiras, no pequeno município gaúcho de Capivari do Sul, a 73 quilômetros de Porto Alegre. Ali, os dois assumiram o compromisso de mudar a situação das importações de alimentos e grãos, que custaram US\$ 7,5 bilhões ao país em 1997 e, este ano, já representam US\$ 2,5 bilhões, só em gastos com arroz, feijão e milho. Durante a visita, Lula lançou um novo slogan de campanha – *Do Sul ao Palácio do Planalto* – para marcar sua caminhada à presidência da República, que prossegue hoje em Santa Catarina.

Sem plantar – Na Cooperativa Pitangueiras, cuja produção anual é de 15 mil toneladas de arroz, os dirigentes pediram ao petista uma política definida para o segmento, que reúne 230 mil famílias associadas, com um faturamento de R\$ 2,6 milhões, garantindo 26 mil empregos, 40% da produção de grãos e 56% de leite, segundo o presidente da Federação das Cooperativas de Agropecuária (Fecoagro), Rui Polidoro. Ainda segundo ele, a falta desta política foi o que liquidou com a produção de trigo brasileira, que no passado chegou a alcançar 70% do consumo no país. “Pelo menos um milhão de hectares de trigo deixou de ser plantado nos últimos anos, com uma perda de 65 mil empregos no Rio Grande do Sul e 300 mil no Brasil!”

Brizola também criticou o governo de Fernando Henrique por “ter colocado o Brasil na UTI” e por “ter uma visão financeira e não social”. O líder do PDT destacou que Lula fará “um governo preocupado com o ser humano, defensor do trabalho e da economia saudável.”

O candidato petista disse que sua visita de campanha ao Rio Grande do Sul foi agendada como uma homenagem ao produtor rural brasileiro. Já a cooperativa foi escolhida por ser um modelo de produtividade e por ficar na região onde Brizola, quando era governador, em 1961, realizou uma de suas experiências de assentamento de sem-terra: o Assentamento Bacupari, que teve como base uma área de mais de mil hectares, doada pelo então governador e sua mulher, Dona Neuza Brizola, e recebeu 60 famílias. Com o golpe militar de 1964, tudo foi destruído e muitos assentados foram perseguidos e presos. Ontem, Brizola só reencontrou dois remanescentes da época, filhos de um casal de assentados.

Lula destacou que a política atual está quebrando a agricultura, gerando mais desemprego, miséria e dependência. “Agora dependemos não só do capital externo, mas também de comida externa.” O candidato lembrou que, na semana passada, em jantar no Palácio do Planalto, Fernando Henrique foi obrigado a servir aos convidados arroz mexicano, porque não havia arroz brasileiro. O petista mencionou a redução dos estoques regulares, “que deveriam equivaler a cerca de 15% do consumo, mas hoje não passam de 5%”.